

número 1 • ano 1 • jun/jul/ago 2011 – Distribuição Dirigida

Saúde RIO

Revista da Federação dos
Hospitais e Estabelecimentos
de Serviços de Saúde do Estado
do Rio de Janeiro (FEHERJ)

Hospitais sustentáveis já são realidade no Brasil

Debatido em todo o mundo, tema
ganha força do Rio de Janeiro com a
construção de prédios verdes

*Fachada do novo Campus
Integrado do INCA*





www.hospitalbusiness.com.br

Você tem um encontro marcado com
o maior evento da área hospitalar
do Estado do Rio de Janeiro.

SAVE THE DATE

Hotel Windsor Atlântica
Av. Atlântica, 1800 - Copacabana
Rio de Janeiro / RJ - Brasil



27-28 de Outubro

Gestores, administradores, médicos, gerentes e empresários
do setor participarão de uma extensa programação científica
elaborada dentro do maior padrão de excelência. **Agende-se!**

Confira a programação: www.hospitalbusiness.com.br

Vendas

Josiane Oliveira

Estrellatum Consultoria e Eventos

Tels: (21) 3285-2255 Cel: 7816-9802

E-mail: estrellatum@estrellatum.com.br

Consulte-nos!

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO



ORGANIZAÇÃO



expediente

Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ)

PRESIDENTE

José Carlos de Souza Abrahão

1º. VICE-PRESIDENTE

Armando Carvalho Amaral

2º. VICE-PRESIDENTE

Marcus Camargo Quintella

DIRETOR SECRETÁRIO

Luiz Fernando Froimntchuk

DIRETOR TESOUREIRO

Guilherme Xavier Jaccoud

Conselho Editorial: Dr. José

Carlos de Souza Abrahão / Dr. Josier

Vilar / Dr. Armando Carvalho Amaral

/ Dr. Marcus Camargo Quintella e

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud

Produção e Edição: Euro

Comunicação

contato@euro.inf.br (21) 3204-3204

Reportagem e edição:

Gustavo Fernandes

(gustavo@euro.inf.br)

Fotografias: divulgação

Projeto Gráfico:

Casa do Cliente

Comunicação 360º

www.casadocliente.com.br

Diagramação: Robson Barbosa

Tiragem: 3 mil exemplares

4 entrevista

Presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), desembargador Antonio César Antunes Siqueira

6 capa

Hospitais verdes já são realidade no Brasil

10 eventos

Hospital Business chega a sua 17ª edição sob novo formato

12 raio x da saúde

Programa Junta Rio Pela Saúde reunirá informações sobre o setor no estado

14 em foco

Hospitais privados do Rio se unem a iniciativa pública no combate a dengue

15 setor

Os avanços na saúde no Brasil durante a 18ª Feira Hospitalar

Contribuição ao desenvolvimento do Estado

O Rio de Janeiro vive um momento único sob aspectos econômicos e sociais. Aguardamos pela edição de uma Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016, que já traz a reboque prosperidade para o estado do Rio. E com o setor de saúde não é diferente. Sob esse panorama, a Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ) investe em sua nova publicação. A revista da entidade ganhou moderno tratamento gráfico, mais páginas e o nome de Saúde Rio por entender a abrangência desse segmento. Os temas de interesse continuam sendo aqueles que pautam o dia a dia da saúde no Estado do Rio. A nova revista da FEHERJ estará registrando, trimestralmente, a opinião de líderes e dos sindicatos filiados à federação. Além disso, assuntos que dizem respeito ao setor serão colocados em debate por meio de amplas reportagens. Daremos voz a gestores de hospitais públicos e privados, operadoras de planos de saúde, políticos da Frente Parlamentar da Saúde, autoridades do judiciário, entre outros profissionais que trabalham para o desenvolvimento do setor. Partindo desse princípio, nesta edição veremos como os poderes públicos e privados unem força para combater a dengue. Já a sustentabilidade, tema na pauta dos hospitais de vários países do mundo, é realidade entre os estabelecimentos de saúde brasileiros, como podemos conferir em reportagem sobre o assunto. A revista abre espaço também para o novo formato do Hospital Business.

Colocando em debate temas como estes, temos a certeza de que a Saúde Rio contribuirá para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Boa leitura

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

Presidente



Daremos voz a gestores de hospitais públicos e privados, operadoras de planos de saúde, políticos da Frente Parlamentar da Saúde, entre outros profissionais

‘A troca de informações entre o judiciário e as lideranças da saúde deve ser estimulada’

Presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), o desembargador Antonio César Antunes Siqueira mantém relação estreita com a saúde do estado do Rio. Ex-presidente da Mútua dos Magistrados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), ele fala com orgulho sobre a iniciativa pioneira da justiça fluminense, em conjunto com a Secretaria do Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, de colocar médicos e farmacêuticos ao lado dos juizes no momento de decidir sobre pedidos de fornecimento de remédios pelo estado. A medida, que além de acelerar a tramitação das demandas ainda evita fraudes, já serve de exemplo e começa a ser copiada por outros tribunais do país. Isso porque possibilita não só uma situação mais confortável para o julgamento como uma economia de recursos para o estado, na opinião do magistrado. O desembargador defende ainda novas parcerias com a iniciativa privada no setor de saúde, incluindo as entidades de classe, a fim de que surjam novos caminhos para os conflitos nessa área serem resolvidos mais facilmente.

Cada vez mais questões ligadas à saúde são decididas na justiça. Como o senhor analisa essa tendência e a participação decisiva do judiciário?

Vejo essa questão não como um problema exclusivo da saúde. A maioria das questões acaba parando no judiciário, que nem sempre tem as respostas mais adequadas para tudo. Não há no Brasil uma definição de que tipo de saúde se pretende oferecer, seja pública e privada. Há uma indefinição quanto as regras e os limites que deveriam ser criados pelo executivo ou até mesmo pelo legislativo. As pessoas não sabem, por exemplo, ao que realmente tem direito como em casos de remédios experimentais ou coberturas dos planos de saúde. Se eles não sabem claramente as regras, vão questionar qualquer coisa.

Poderia dar um exemplo prático do que acontece?

Às vezes, o próprio médico da rede pública de saúde

de receita um medicamento que o estado não autoriza a distribuição gratuita ou que tem o mesmo princípio ativo de outra marca comprada em licitação pelo poder estadual e, por tanto, mais em conta. Neste caso, o profissional está fazendo um mau uso da verba pública. E essas questões acabam parando no judiciário, que acaba fazendo o papel de regulador do mercado, determinando o direito do consumidor. A Justiça não está preparada para isso. O mercado precisa de regulamentação, já que dois terços das liminares que chegam a perícia não eram necessários ou não estavam na cobertura. O Judiciário atua segundo diretrizes dos tribunais superiores, baseado no princípio do Possível e da Razoabilidade.

Mas esse não é um caminho natural?

O problema é que tudo acaba no judiciário pela inércia do estado. O judiciário é chamado para regular o mercado em função da omissão dos demais poderes. Estive na Inglaterra para ver como funciona o sistema de saúde daquele país e as autoridades locais ficaram impressionadas quando fui apresentado como magistrado. Tive que explicar para eles que no Brasil muitas questões de saúde são resolvidas na justiça, diferentemente deles.

E como os juizes se posicionam em relação a isso?

Em determinados casos, essa questão gera insegurança nos juizes porque eles não têm formação médica. E essas questões chegam ao judiciário a partir de demandas geradas pelos médicos. E como normalmente chegam com pedidos de urgência, os juizes se veem sem tempo suficiente para consultar profissionais da área. Com isso, os magistrados ficam muito fragilizados. Quando o juiz está sozinho, ele não pode decidir se determinado paciente deve usar medicamento A ou B. O juiz acaba humanizando os casos. O juiz não consegue enxergar que está decidindo só o caso de uma determinada pessoa porque entende que todos os brasileiros têm direito.

🗨️ **O problema é que tudo acaba no judiciário pela inércia do estado** 🗨️

As parcerias do Tribunal de Justiça com instituições da saúde seriam um caminho?

Essas parcerias são importantes e servem como um paliativo, reduzindo os sintomas dos problemas. Já que somos obrigados a atender um número enorme de demandas oriundas da saúde, estamos nos organizando. Uma parceria entre o Tribunal de Justiça e a secretaria estadual de Saúde, por exemplo, criou o Núcleo de Atendimento Técnico (NAT), formado por médicos e farmacêuticos. Essa equipe funciona 24 horas no TJ e analisa os pedidos de fornecimento de medicamentos, verificando inclusive se o remédio pedido pode ser substituído por um genérico, se há unidades dele no estoque e até se há vagas nos hospitais. O juiz é comunicado imediatamente se determinada doença é tratada daquela maneira prescrita, se o estado oferece gratuitamente o remédio indicado ou se o paciente tem direito a exceção. Em muitos casos, a liminar não é concedida porque o pedido está em desacordo. Mas, se for concedida a liminar, o estado se compromete a cumprir logo. Dados do TJ mostram que cerca de 80% das ações que entram no Plantão são relativas à saúde, principalmente de internações em CTI e de fornecimento de medicamentos.

O estado do Rio foi pioneiro nessa iniciativa?

Exato. Nós fomos pioneiros nessa iniciativa. Em dois anos de funcionamento, o NAT deu mais de 2800 pareceres. Agora, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) está recomendando que esta experiência seja replica-

da por todo o país. Minas Gerais, por exemplo, está querendo implantar e já pediu informações ao TJRJ.

E quanto ao setor privado?

Se as decisões tomadas pela justiça em relação ao pedido para o setor privado também pudessem ser respaldadas por profissionais médicos escolhidos pelos magistrados, esse processo seria facilitado. Entendo que é necessário que os planos formem uma espécie de pool para tentar resolver essa questão. Assim como nas demandas oriundas da iniciativa pública, em casos de solicitações equivocadas, não hesitaríamos em negar. Mas, em caso de confirmação de liminar, os planos teriam que cumprir imediatamente. Por isso, essa troca de informações entre o judiciário e as entidades de saúde é importantíssima e deve ser estimulada.

Qual a expectativa do senhor em relação à proposta de reforma do Código de Processo Civil?

Pode ajudar no sentido que o processo começa por uma proposta de conciliação. O Conselho Federal de Medicina baixou resolução dando oportunidade aos planos de saúde para montar uma equipe para analisar os pedidos do uso de próteses. Agora, tem que colocar em prática.

Em muitos casos, a liminar não é concedida porque o pedido está em desacordo



capa

A hora dos hospitais verdes e sustentáveis



6 • Saúde Rio

Especialista defende atuação sistêmica sobre os padrões de sustentabilidade nos estabelecimentos de saúde

O termo sustentabilidade já está, há bastante tempo, na pauta dos estabelecimentos de saúde no Brasil. Mas, na maioria das vezes, por meio de ações isoladas. Agora, na opinião de Josep Lázaro, conselheiro do Grupo Gesaworld - instituição especializada em assessoria para a melhoria dos serviços de saúde - chegou o momento de se executar ações sistêmicas e ordena-

das nesse sentido. Isso porque, na área de saúde, há questões ligadas diretamente a sustentabilidade. Entre elas está a econômica, já que é preciso fazer com que o sistema seja sustentável. Já em relação ao meio ambiente, o setor convive com problemas ligados diretamente a natureza das atividades como o tratamento de lixo específico e radiologia.

*Projeto do novo prédio do INCA:
exemplo de sustentabilidade*



- Além disso, os prédios dos hospitais gastam 30% a mais de energia do que prédios de escritórios. No Reino Unido, por exemplo, os hospitais públicos consomem mais energia entre todos os prédios do governo – alerta Josep Lázaro.

Os hospitais verdes são os que têm preocupação ambiental e respeitam o meio ambiente em todos os aspectos, a começar por sua construção, que deve ser baseada nos conceitos do Green Building – Padrões Internacionais do Leadership in Energy and Environmental Design (LEED). Dados do Green Building Council Brasil apontam que os padrões sustentáveis custam entre 1 e 7% a mais do que o modelo convencional,

porém, com os modernos sistemas de aproveitamento de águas pluviais, tratamento de água, consumo de energia e geração de resíduos, há economia desde o processo de edificação da obra até a gestão do empreendimento. A redução da produção de resíduos, por exemplo, atinge 70%.

Quem sabe mensurar bem os resultados positivos do investimento em hospitais verdes é o arquiteto Flávio Kelner, sócio diretor da RAF Arquitetura, que tem escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo. Responsável por boa parte dos novos hospitais em construção no Rio de Janeiro, ele diz que o investimento em empreendimentos desse tipo demanda custos até 10% maiores em relação às obras tradicionais, mas acaba gerando economia por toda a vida útil do prédio. Ele cita como exemplo de hospital verde o prédio do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) e o INCA, ambos no Rio de Janeiro.

- Os hospitais verdes são ações que completam a sustentabilidade do negócio de um modo geral. Acreditamos que quem se propõe a construir um hospital desse nível, dará continuidade a ações sustentáveis no dia a dia – ressalta Flávio.

Engajamento

Para tanto, ensina Josep Lázaro, o engajamento de todos é fundamental. Ele ressalta que a implantação de um programa ambiental em um hospital de grande porte deve envolver todos os stakeholders: colaboradores, médicos visitantes, pacientes, acompanhantes, fornecedores e a comunidade do entorno.

Nesse sentido, a Confederação Nacional de Saúde (CNS) firmou parceria com a União Catalã de Hospitais e a Gesaworld a fim de promover o desenvolvimento sustentável dos hospitais filiados à Confederação, melhorando a eficiência, eficácia e qualidade dos estabelecimentos. Um dos primeiros passos do trabalho será fazer um levantamento entre os hospitais brasileiros para revelar o que estão fazendo em termos de sustentabilidade. A partir daí, serão criadas normatizações para serem aplicadas principalmente na construção de novos hospitais como para o reaproveitamento de água, entre outras ações.

Contabilizando uma série de trabalhos bem sucedidos nesse sentido, as duas entidades apresentaram, no início deste ano, na Escola de Negócios IESE, em Barcelona, na Espanha, os resultados de uma ampla pesquisa sobre desenvolvimento sustentável nos hospitais catalães.

O levantamento revelou, por exemplo, que 80% dos hospitais têm realizado iniciativas para reduzir o consumo de eletricidade, papel, água e climatização. Essas iniciativas implicam em uma economia aproximada de

Josep Lázaro: é preciso o envolvimento de todos os stakeholders



7% nos custos das instituições. Outros dados significativos mostram que 52% dos prestadores consideram que a prática cotidiana já inclui critérios de sustentabilidade e que 30% dos hospitais têm promovido iniciativas de integração de critérios de sustentabilidade. Outros 25% dos serviços dispõem ou estão em processos de alcançar uma certificação ambiental.

A importância que os hospitais catalães dão à sustentabilidade também se reflete no fato de que 72% dos pesquisados identificam em seu centro um responsável ou uma equipe de trabalho à frente desse âmbito de responsabilidade. Da mesma forma, 69% dos centros confirmam dispor de indicadores para medir a implantação e efetividade das ações realizadas, número que se reduz a 36% em relação à incorporação desses indicadores no painel de controle.



Flávio Kelner diz que custo da obra compensa no futuro

sete conceitos

- ✓ Eficiência energética: reduzir o consumo de energia e os custos por meio de medidas de eficiência e conservação;
- ✓ Resíduos: reduzir, reutilizar e reciclar; empregar alternativas à incineração para os resíduos que requerem tratamento especial;
- ✓ Alimentos: fornecer alimentos produzidos de modo sustentável ao pessoal e aos pacientes;
- ✓ Transporte: encorajar as pessoas a ir caminhando ou de bicicleta ao estabelecimento; promover o uso do transporte público entre os servidores, os pacientes e a comunidade; usar combustíveis alternativos para a frota de veículos do hospital; alocar os equipamentos de saúde visando minimizar as necessidades de transporte do pessoal e dos pacientes;
- ✓ Água: conservar a água; evitar a água engarrafada quando houver alternativa segura;
- ✓ Projeto de edifícios ecológicos: construir hospitais coerentes com as condições climáticas locais e planejados para requerer menos energia e recursos;
- ✓ Geração de energia alternativa: produzir e/ou consumir energia limpa e renovável para garantir uma operação confiável e adaptável.

Fonte: Gesaworld



Sob novo formato, Hospital Business chega a sua 17ª edição

Evento destinará mais espaço para networking

O evento é referência na divulgação de serviços e produtos do setor hospitalar

Sob novo formato, o Hospital Business chega a sua décima sétima edição em 2011 destinando mais espaço ao networking entre os participantes, focando na reciclagem e atualização profissional. O público, no entanto, continuará conhecendo os mais recentes lançamentos em produtos, equipamentos e serviços para o setor médico-hospitalar e, com isso, fazendo grandes negócios. Quem for ao Hotel Windsor Atlântica nos dias 27 e 28 de outubro encontrará ainda uma série de ou-

tras novidades durante o evento, que é promovido pela Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ) com patrocínio da empresa Amil e organização da Estrellatum Consultoria Congressos e Eventos.

As inovações começam pelo próprio formato. Segundo Josiane Oliveira, coordenadora geral do Hospital Business, os expositores terão a oportunidade de estar frente a frente com as maiores lideranças do segmento.





O Hospital Business realiza este ano o 1º Fórum Internacional de Gestão em Saúde

O congresso tem uma expectativa de participação de cerca de mil congressistas, com finalidade de agregar aprimoramento e embasamento na aplicação prática e teórica aos inúmeros segmentos abordados nas conferências.

- O evento e a programação das palestras são uma ótima oportunidade para proprietários e gestores de hospitais, clínicas, laboratórios e demais estabelecimentos da área, assim como médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e estudantes de biomédica que objetivam atualizar seus conhecimentos, ampliar as informações referentes ao funcionamento do sistema de saúde no país. Além de adquirir gerenciamento e tecnologia da informação sobre todos os aspectos que envolvem a administração de clínicas, hospitais, entre outros". Completa Josiane Oliveira.

Fórum tratará temas relevantes para o setor

A Hospital Business reservará espaço ainda para a troca de conhecimento durante o 1º Fórum Internacional de Gestão em Saúde. O primeiro dia do evento colocará em debate o tema Governança Corporativa

na Saúde. Um Talk Show irá falar sobre "O que necessita ser feito para garantir melhores resultados e a sustentabilidade social, econômica e ambiental do setor saúde". Já na parte da tarde, serão apresentadas experiências canadense e espanhola, além do modelo OSS da cidade do Rio e de Compartilhamento de Gestão no Estado do Rio de Janeiro. O dia 28 será encerrado com uma palestra sobre "Inovação como fundamento para o sucesso empresarial". Já o dia 27 de outubro será aberto com a conferência "Inovando na gestão da saúde - O que temos de fazer". Um painel irá mostrar as "Novas formas de remuneração na saúde - onde queremos chegar?". Já o Talk Show irá tratar dos "Novos desafios da gestão na saúde: verticalização, formação de redes, governança clínica, relacionamento com a indústria e fornecedores de insumos e o papel do médico neste novo cenário". O evento terá ainda painel sobre o que tem sido feito para melhorar o desempenho das instituições de saúde. A experiência do Movimento JUNTA RIO PELA SAÚDE do SINDHRIO - ACRJ e do Programa SINHA da ANAHP também entram na pauta. O segundo dia do Fórum será concluído com a entrega dos Prêmios Barão de Mauá - Gestão em Saúde, concedido pela ACRJ e "Alexandre Adler de jornalismo em Saúde", concedido pelo SINDHRIO.

serviço

Evento 17ª Edição Hospital Business

Local: Hotel Windsor Atlântica - Avenida Atlântica 1020 - Copacabana / RJ

Dias: 27 e 28 de Outubro de 2011

Horários: das 9h às 19h

Inscrições:

www.hospitalbusiness.com.br

Programa Junta Rio Pela Saúde reunirá informações sobre o setor

Pela primeira vez no país, um raio x completo do setor de saúde da cidade do Rio de Janeiro, seja privado ou público, estará disponível em breve na internet para consulta por meio do Portal da Saúde Carioca. A novidade, prevista no programa Junta Rio Pela Saúde, irá reunir um conjunto de ações, que se inicia com um censo da saúde suplementar do Rio. Nesta fase, estão sendo reunidos dados sobre o perfil desse setor. O programa é uma iniciativa do Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SINDHRIO), compartilhada com outras instituições.

- Este trabalho permitirá o início de um programa de qualificação da rede. Com os dados colhidos, vamos construir um portal na internet, reunindo todas as informações da rede pública e privada, em língua inglesa, espanhola e portuguesa, permitindo que qualquer pessoa possa acessar as informações sanitárias de nossa cidade a qualquer momento – diz o presidente do SINDHRIO, Dr. Josier Vilar.

A apuração do censo ainda não terminou, mas, segundo Vilar, o quantitativo de leitos em unidades hospitalares está abaixo de 4,5/1.000 habitantes, o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para o levantamento, a cidade foi dividida em quadrantes denominados “clusters olímpicos”, áreas onde se espera grande concentração durante as Olimpíadas de 2016: Centro-Norte, Sul, Barra-Jacarepaguá e Deodoro-Realengo, considerada a mais crítica em deficiência de leitos e equipamentos hospitalares.

Etapas

O projeto, que prevê uma mudança no cenário da saúde carioca até 2016, foi dividido em etapas. A primeira e atual fase consiste na realização de um censo e construção do Atlas da Saúde Suplementar do Rio. Já a segunda, trata-se de um diagnóstico de maturidade de gestão, a fim de identificar as principais necessida-

des do setor. Na terceira, será definido um programa de qualificação, com o auxílio de parceiros, e liberação de recursos financeiros de órgãos distintos. Na quarta, as melhorias implantadas serão monitoradas através do Programa Farol de Indicadores de Desempenho, já em funcionamento no SINDHRIO. Por fim, a quinta fase consiste em integrar todas as instituições envolvidas e criar o Prêmio Barão de Mauá de Gestão em Saúde, para valorizar a saúde no Rio de Janeiro.

“Estamos trabalhando com a prazo de até 2016 para que as melhorias sejam notáveis. Seria um grande legado para a nossa população que os Jogos Olímpicos fossem o marco dessa vitória sanitária. Nosso objetivo é que o SINDHRIO possa ser considerado uma referência nacional em gestão sindical e que a rede assistencial de nossa cidade seja referência no país em gestão da saúde. Este é o nosso desafio. Estou muito otimista”, finaliza Dr. Josier Vilar.

Este trabalho permitirá o início de um programa de qualificação da rede

Dr. Josier coordena o levantamento inédito no Brasil



ENTENDA MELHOR

Clusters Olímpicos (PRIVADO E PÚBLICO)	Unidades	Leitos	Leitos por unidade	População (CENSO 2000)	Leitos por 1.000 habitantes
1 Centro-Norte	76	10.802	142	2.988.875	3,6
2 Sul	33	3.431	104	630.473	5,4
3 Barra-Jacarepaguá	24	2.788	116	682.051	4,1
4 Deodoro-Realengo	23	2.672	116	1.556.505	1,7
TOTAL	156	19.693	126	5.857.904	3,4

* Dados preliminares do estudo Programa Junta Rio Pela Saúde

em foco

Hospitais privados do Rio participam de oficina para o combate a dengue

Encontro, que reuniu diversos profissionais de saúde, foi promovido pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil



A subsecretária de Vigilância em Saúde, Hellen Miyamoto, ao lado do presidente da Federação dos Hospitais do Rio de Janeiro (FEHERJ), Dr. José Carlos Abrahão, e do diretor secretário Geral do Cremerj, Pablo Queimadelos

A união dos setores de saúde públicos e privados no combate a dengue vem se intensificando em 2011. Em abril, por exemplo, cerca de 100 profissionais de estabelecimentos de saúde privados, entre médicos, enfermeiros e gestores, se reuniram no auditório da Firjan, no Centro do Rio de Janeiro, para receberem orientações sobre a avaliação e o tratamento de pacientes com dengue. O evento, organizado pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (Sesdec), contou com a participação da Confederação Nacional de Saúde e do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), instituições encarregadas de serem as multiplicadoras das informações. Entre os participantes estiveram presentes representantes dos hospitais Pró-Cardíaco, Samaritano, do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), do Hospital Central da Polícia Militar.

Entre as ações realizadas, os profissionais médicos receberam orientações sobre como diagnosticar e cuidar de um paciente com dengue. A oficina abordou ainda questões como os serviços de apoio e os recursos materiais necessários para combater o problema. A equipe multidisciplinar da Sesdec forneceu informações ainda sobre o critério de caso suspeito, quadro clínico da doença, exame físico, classificação final e sistema de informação. Também foram abordados os cuidados clínicos com gestantes, crianças e adultos.

Para o presidente da CNS e da Federação dos

Hospitais do Rio de Janeiro (FEHERJ), Dr. José Carlos Abrahão, o momento é de unir forças entre todos os agentes da saúde, sejam públicos e privados, no combate a proliferação da doença. Ele ressaltou ainda que não é a primeira vez que esse tipo de encontro é realizado com médicos e profissionais no sentido de padronizar as informações e erradicar com a doença. Também estiveram presentes na mesa de abertura o diretor secretário Geral do Cremerj, Pablo Queimadelos, e o diretor de Saúde da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Sérgio Bastos.

- No Rio, diferentemente dos outros estados, cerca de 60% dos casos de pacientes com dengue são atendidos pela rede privada, principalmente por meio de planos de saúde. Por isso, esse tipo de encontro é importantíssimo. Temos aqui representantes de vários sindicatos do estado do Rio, entre outras lideranças do setor, que levarão essas informações às suas cidades – destacou Dr. Abrahão durante o evento.

Já o superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Sesdec, Alexandre Chieppe, apresentou a situação epidemiológica do Estado do Rio de Janeiro.

- Apresentamos os tipos de vírus, o mapa de risco, o número de casos notificados no Estado, entre outras informações que ajudam na capacitação dos profissionais de saúde visando o manejo clínico adequado em casos de suspeita de dengue. É importante a capacitação e educação permanente dos profissionais -, explicou Chieppe.

setor

Um importante braço da economia mundial

Presidente da FEHERJ fala sobre os avanços da saúde no país durante a 18ª Feira Hospitalar

A saúde é um importante braço da economia mundial e o Brasil vai continuar a ser modelo para o mundo. A análise fez parte do discurso do presidente da FEHERJ, Dr. José Carlos Abrahão, durante a cerimônia de abertura da 18ª Feira Hospitalar, realizada entre 24 e 27 de maio em São Paulo. Durante o evento, que contou com a presença do Ministro da Saúde Alexandre Padilha e do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, Dr. Abrahão deu um panorama da saúde no Brasil, destacando o crescimento nos últimos seis anos. Ele citou, por exemplo, o fato de o Brasil ser o único país com mais de 100 milhões de habitantes que assumiu o compromisso de serviços gratuitos de saúde para toda a população. Além da contribuição do setor para o Produto Interno Bruto ser maior do que em outros segmentos como a agricultura. Hoje a saúde demanda mais de 8% do PIB brasileiro.

- Vivemos um momento de orgulho para o setor da saúde, que deixou de ser assistencial para ser um braço da economia. Nos últimos seis anos passamos de 6% do PIB para quase 9%. Ainda temos muito a fazer e a HOSPITALAR nos dá a oportunidade de discutir pro-

postas e melhorias, ao reunir aqui todos os players da saúde. Estamos juntos com o governo para discutir e galgar uma assistência médica de qualidade para toda a sociedade. Com união, determinação e humildade iremos construir um novo modelo de saúde, que servirá de exemplo para o mundo - disse Dr. Abrahão, que durante a semana do evento recebeu ainda o prêmio "Hospitalium Causa", oferecido pela Federação Brasileira de Administradores Hospitalares.

A última edição da Feira Hospitalar recebeu 91 mil visitas de dirigentes hospitalares, profissionais do setor de saúde e empresários da indústria médico, hospitalar e odontológica, com estimativa de gerar R\$ 6 bilhões em vendas de produtos, equipamentos e tecnologia para hospitais, laboratórios, clínicas e consultórios, resultado 11% superior à feira de 2010.

A Feira é o maior evento do setor saúde do país e o 2º maior do mundo, além de expositores de produtos hospitalares e demais serviços de mais de 34 países, há também várias palestras, lançamentos de livros e fóruns para discussões voltadas para a área da saúde em seus eventos simultâneos.

Vivemos um momento de orgulho para o setor da saúde

Dr. Abrahão participou da abertura do evento ao lado de outras autoridades



Gestão de consultórios médicos e pequenas empresas de saúde

No ano em que completa 125 anos de existência, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro - SMCRJ se associa à Fundação Getúlio Vargas, centro de ensino de excelência, para a realização de um curso in company, para médicos e outros profissionais associados à SMCRJ.

O curso **Gestão de Consultórios Médicos e Pequenas Empresas de Saúde** foi inteiramente customizado para a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro pela FGV in company e reúne um corpo docente altamente qualificado. O objetivo do curso é preparar os alunos para o cotidiano administrativo, abordando os principais aspectos da medicina suplementar, o relacionamento com convênios, o gerenciamento de consultório, finanças, marketing pessoal, entre outros.

COORDENAÇÃO: **Luciano Patah** – Doutor em Administração de Empresas pela FGV, Mestre em Ginecologia pela UNIFESP, graduado pela Faculdade de Medicina do ABC e membro do GVSaúde - Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da EAESP.

Ana Maria Malik – Doutora e graduada pela FMUSP, é atualmente coordenadora do GVSaúde, publicou diversos artigos e foi Superintendente de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein de São Paulo.

INFORMAÇÕES BÁSICAS: O curso será composto de 152 horas/aula. As aulas serão ministradas uma vez por mês, sempre aos sábados, nas dependências da SMCRJ. **Inscrições:** até 31 de agosto.

DISCIPLINAS: **1.** Sistemas e Políticas de Saúde no Brasil **2.** Estrutura, Características e Tendências do Setor de Saúde **3.** Auditoria Médica e de Enfermagem **4.** Planejamento Estratégico Aplicado ao Setor de Saúde **5.** Gestão de Pessoas **6.** Marketing Pessoal e em Serviços de Saúde **7.** Adequação Físico-Funcional para Funcionamento de Serviços de Saúde **8.** Gestão de Informação em Saúde **9.** Gestão do Conhecimento em Saúde **10.** Desafios da Saúde no Mundo Digital **11.** Liderança, Comunicação e Gestão de Talentos **12.** Gestão de Assistência em Clínicas e Hospitais e Aspectos Éticos da Assistência **13.** Finanças Pessoais e Investimentos **14.** Finanças Empresariais Aplicadas a Clínicas e Consultórios **15.** Qualidade e Acreditação em Serviços de Saúde **16.** Aspectos Jurídicos na Prática Médica.

LOCAL: Sede da SMCRJ – Av. Mem de Sá, 197 – Centro. Estacionamento próximo ao local.

INFORMAÇÕES: www.smcjrj.org.br ou (21) 2507-3353

